

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7967 | Salvador, terça-feira, 28.07.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CORONAVÍRUS



AGÊNCIA BRASIL

O Sindicato vai ao MPT contra o BB



MANOEL PORTO

Mesmo após solicitação do Sindicato, o Banco do Brasil não aceitou rever o retorno ao trabalho dos funcionários que coabitam com grupo de risco para a Covid-19. A entidade então denunciou a instituição ao MPT, para que a medida seja suspensa. Página 3

O BB, que fez negociações com o BTG Pactual, tem sido pouco transparente e justo com os funcionários e clientes

Venda de carteira de crédito do BB ao BTG Pactual é duvidosa

Página 2

Durante a pandemia, bilionários brasileiros aumentam fortunas

Página 4

Vai ficar por isso mesmo?

Operação entre os dois bancos é lesiva à nação brasileira

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

EMBORA esteja completando um mês do vazamento da informação de que o Banco do Brasil vendeu por apenas cerca de R\$ 300 milhões uma carteira de créditos avaliada em mais de R\$ 3 bilhões para o BTG Pactual, em uma transação cercada de mistério e ilegalidades, não se vê nenhuma atitude do Ministério Público, do Judiciário ou do Legislativo para esclarecer o caso e evitar mais prejuízos para os cofres públicos.

Muito pelo contrário, a nego-

ciata, feita às escondidas, sem licitação, beneficiando graciosamente o BTG, banco criado pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, tem sido escamoteada da opinião pública pela chamada grande imprensa e não tem merecido destaque nem mesmo na mídia alternativa. Não se vê, inclusive, protestos de partidos de esquerda à altura da gravidade do problema.

É a primeira vez na história que o Banco do Brasil vende uma carteira de crédito. Mais um escândalo no governo Bolsonaro, criminosamente abafado. O caso precisa ser apurado, a venda cancelada e punidos os responsáveis, inclusive o então presidente do BB, Rubem Novaes, que chancelou a suspeita operação e pediu demissão na semana passada. Urgentemente.

Empregados da Caixa trabalham exaustos

A DIREÇÃO da Caixa esquece que os empregados têm trabalhado de forma desumana desde o início da pandemia causada pelo coronavírus, com agências lotadas de pessoas atrás do pagamento do auxílio emergencial. Apesar disso, o banco convocou os gerentes gerais para trabalhar no último sábado, gratuitamente, sem descanso da rotina exaustiva de segunda a sexta-feira.

O movimento sindical exigiu da empresa o fim do trabalho estendido (aos finais de semana) e da cobrança de metas, além da volta do contingenciamento nas unidades da Caixa, no intuito de garantir que a população seja atendida da melhor forma, sem sobrecarregar os empregados. No momento, a prioridade deve ser preservar vidas.

Como resultado de tanta cobrança da instituição financeira, muitos funcionários têm feito desabafos nas redes sociais, a exemplo dos relatos “você vão nos matar” e “o que a Caixa quer na pandemia não é gestão, é milagre, é o impossível”.

DIFERENTEMENTE do governo que quer entregar o patrimônio nacional ao mercado, grande parte da população não concorda com a privatização das principais empresas estatais do país.

Prova disso é que 60,6% dos brasileiros são contra o fatiamento da Caixa. Maioria absoluta. No caso do Banco do Brasil, a rejeição à venda da empresa é de 57,8%. Outro resultado expressivo. Dos participantes da quarta edição da pesquisa mensal da Revista Fórum, 57% rejeitam a privatização da Petrobras. A população prefere o domínio público.

Realizado entre os dias 14 e 17 de julho, o levantamento ouviu 1 mil

pessoas de todas as regiões do país. A conscientização da sociedade é um avanço e resulta do trabalho realizado por entidades, movimentos sociais e empregados que debatem a importância das estatais, como é o caso da Caixa, para o desenvolvimento do país.

Por conta da pandemia de Covid-19, o banco ficou responsável pelo pagamento do auxílio emergencial, do FGTS e do benefício emergencial para 121 milhões de brasileiros.



Sindicato denuncia BB no MPT



Banco quer retorno dos que coabitam com grupo de risco

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SINDICATO dos Bancários da Bahia protocolou, na semana passada, representação no MPT (Ministério Público do Trabalho), denunciando o retorno ao trabalho presencial dos funcionários do Banco do Brasil que coabitam com pessoas do grupo de risco. A medida da empresa é absurda, pois os trabalhadores estavam realizando as atividades normalmente em trabalho remoto.

Na representação do SBBA também foram cobradas a testagem de todos os empregados e a intensificação da sanitização das agências para diminuir as chances de contágio pelo novo coronavírus.

É evidente que existe uma sobrecarga nas unidades em decorrência do fechamento de milhares de postos de trabalho nos últimos anos no BB. O Sindicato ainda exigiu que o banco afaste todos os funcionários que tiveram contato com quem testou positivo para a Covid-19 ou que têm suspeita de contaminação. A representação tramita na Procuradoria Regional do Trabalho.

Santander desrespeita. De novo

O SANTANDER ampliou em um hora o funcionamento das agências. A medida, que entrou em vigor ontem, foi tomada sem qualquer conversa com o movimento sindical. As unidades agora vão funcionar das 9h às 10h, para as pessoas de grupos de risco à Covid-19, e das 10h às 15h, para o público em geral.

A mais nova atitude antissindical e autoritária do Santander aconteceu sem qualquer debate no Comitê de Crise, criado pelos sindicatos e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) no início da pandemia causa-

da pelo coronavírus. Uma verdadeira afronta à negociação e discussões, como fez ao demitir mais de 700 bancários, apesar de ter firmado compromisso de que não demitiria.

Metas

Além de manter a cobrança por metas ativa, o banco coloca a vida os trabalhadores em risco com a criação da campanha *Rumo a Mais 1 Milhão de Clientes*. A iniciativa consiste em visitas para prospecção de clientes nas ruas, expondo os cliente e funcionários.



BB minimiza, em agência de Paulo Afonso, riscos de contaminação pela Covid

Em Paulo Afonso, caso de Covid-19 no Banco do Brasil

O SINDICATO dos Bancários da Bahia tomou conhecimento de um caso confirmado de Covid-19 na agência do BB de Paulo Afonso. Uma funcionária estava assintomática e testou positivo para a doença. A informação é de que o banco solicita o retorno dos bancários amanhã.

Inicialmente, o BB e a gerência-geral queriam que os funcionários retomassem as atividades ontem. Inclusive os que coabitam com pessoas do grupo de risco. Mas, o Sindicato pressionou e a Superin-

tendência recuou.

Além disso, o banco não está mais realizando sanitização na agência, apenas uma limpeza. Segundo a Superintendência e o Sesmt (Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho), é dessa forma que as medidas devem ser tomadas.

A entidade está atenta e, caso algum problema aconteça, vai responsabilizar a direção do banco e a gerência-geral da agência pela vida dos funcionários e familiares.



Bilionários com as contas mais cheias. Absurdo

Fortuna dos ricos brasileiros cresce US\$ 32 bi na crise

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENQUANTO milhões de pessoas perderam a pouca renda que tinham da noite para o dia por conta da crise causada pelo novo coronavírus e têm de se virar com o auxílio emergencial de R\$ 600,00, os bilionários brasileiros enchem ainda mais o bolso com a ajuda do governo Bolsonaro. O patrimônio dos 42 super-ricos cresceu US\$ 32 bilhões – cerca de R\$ 177 bilhões – durante a pandemia.

O seletivo grupo acumula agora uma fortuna de US\$ 157,1 bilhões (R\$ 820 bilhões), segundo dados da Oxfam, ONG (Organização Não Governamental) que atua na redução da desigualdade e da pobreza.

Os banqueiros estão entre os afortunados. É o caso de Joseph Safra, homem mais rico do Brasil segundo a revista *Forbes*, com patrimônio de US\$ 25,2 bilhões. Importante lembrar que o setor recebeu um agrado do governo Bolsonaro de mais de R\$ 1 trilhão no início da pandemia, que deveria ser usado para a concessão de crédito às empresas brasileiras. Mas, somente o grande capital viu o dinheiro, porque o pequeno empresário até hoje tem dificuldade de conseguir empréstimo. Muitos, inclusive, tiveram de fechar as portas.

Não é só isso. Das 30 medidas editadas pelo governo entre o dia 10 de fevereiro e 15 de julho, para a abertura de crédito extraordinários no valor de R\$ 509 bilhões, somente R\$ 282 bilhões foram investidos. Um descaso com o país.



Peso da crise só recai sobre o pobre

América Latina e Caribe

A América Latina e o Caribe – novo epicentro da crise do coronavírus, que tem efeitos devastadores sobre a economia – soma 73 bilionários, que aumentaram as riquezas em US\$ 48,2 bilhões entre março e meados de julho. O valor representa mais de um terço (38%) do total dos pacotes de estímulo de todos os países da região, destaca a Oxfam.



Presidente Bolsonaro foge da responsabilidade sobre alta do desemprego

Bolsonaro mente na cara dura

O PRESIDENTE Jair Bolsonaro, que deveria agir para minimizar os efeitos da crise no país, zomba do povo e acha que o brasileiro não tem memória. Ao retornar ao trabalho, ontem, disse que tem “muitos problemas para resolver que outros fizeram e colocaram no meu colo”. Ainda completou: “Acabaram com o emprego no Brasil e a gente agora vai ter que trabalhar para recuperar”.

Mais uma vez, Bolsonaro culpou as medidas de isolamento so-

SAQUE

Rogaciano Medeiros

VÍCIO VELHO A notícia de que empresas de propriedade de militares da ativa prestam serviços para as Forças Armadas desde 2014, quer dizer, com Dilma, Temer e Bolsonaro, dá o tamanho da improbidade administrativa no Brasil, independentemente de quem esteja no poder. O Estado como fonte de lucro só para as elites. Vício que vem da época da colônia e da escravidão.

DIVINA CARTA A expectativa é de que com a *Carta ao Povo de Deus*, assinada por 152 bispos e arcebispos, setores progressistas da Igreja Católica amplifiquem a oposição ao governo Bolsonaro. Sem meias palavras, o texto excomunga a prioridade do lucro sobre a vida, alerta para o agravamento do genocídio e rejeita a opção bolsonarista pelo ultraliberalismo neofascista.

SÓ BANCOS A previsão para 2020 é um rombo de quase R\$ 1 trilhão, mesmo valor dado aos bancos, beneficiados ainda com a redução de 20% para 15% na taxa do lucro. Para tapar o buraco, Bolsonaro quer aumentar impostos, em vez de taxar as grandes fortunas e cobrar a dívida de mais de R\$ 500 bilhões das grandes empresas com a Previdência. Ultraliberalismo na veia.

SEM EXCEÇÃO Na segunda-feira, o Judiciário volta a funcionar normalmente, claro de forma não presencial. Espera-se que o STJ, para fazer justiça com milhares de detentos, inclusive idosos, que tiveram os pedidos negados, revogue imediatamente a prisão domiciliar de Queiroz e a mulher. A concessão foi um privilégio que revoltou toda a sociedade. Exceção é injustiça.

NA CRUZ Se os neofascistas e negacionistas comandados pela extrema direita bolsonarista já o consideravam um “comunista”, imagina o que vão dizer agora após o Papa Francisco parabenizar o MST pela conduta solidária e fraterna de distribuir alimentos produzidos pela organização com famílias carentes na pandemia. Na contramão do governo Bolsonaro. Vão crucificá-lo.

Cai a intenção de consumo das famílias

OS BRASILEIROS estão puxando o freio de mão. A intenção de consumo recuou 4% entre junho e julho, chegando a 66,1 pontos, o menor nível da história, segundo pesquisa da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo).

Na comparação com julho de 2019, a retração foi de 26,4%. A imensa maioria das famílias (62,2%) afirma que teve de reduzir o consumo. A queda é atribuída aos efeitos causados pela pandemia do novo coronavírus e a falta de boa vontade do governo Bolsonaro, que não adota medidas para que as empresas e os consumidores consigam ter acesso às linhas de crédito.

cial adotadas por estados e municípios pela alta do desemprego.

O que o presidente “esquece” é que o desemprego já havia subido antes da pandemia causada pelo coronavírus. No trimestre encerrado em fevereiro, a taxa cresceu para 11,6%, somando 12,3 milhões de desempregados, de acordo com a PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua). Bolsonaro mente na maior cara de pau.